

## **A PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE: Dilemas na contemporaneidade**

**Ana Cristina da Silva**

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA (2015).

E-mail: o\_voo\_da\_gaivota@hotmail.com

**Willian Lima Santos**

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANEBA (2015). Aperfeiçoamento em Cultura e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2015). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI (2016).

E-mail: willianjere@hotmail.com

### **RESUMO**

A pesquisa em educação vem no decorrer dos anos sofrendo algumas alterações devido à própria conduta do homem, em um mundo cada vez mais competitivo e globalizado, num momento em que não basta apenas ser bom no que faz, mas por meio da pesquisa construir sua individualidade no universo profissional. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a atuação do professor enquanto pesquisador de sua prática na contemporaneidade. Para tal, adotou-se como metodologia uma minuciosa revisão de literatura contextualizando a pesquisa em educação no Brasil, desde o seu surgimento até os dias atuais, enfatizando as dificuldades que o docente enfrenta diariamente em sala de aula, e a partir de outros aspectos que desmotivam o ato de pesquisar no âmbito escolar. Através deste estudo, foi possível perceber a real situação da prática docente e a acomodação do professor, logo, pesquisar torna-se algo que ele não adota no desempenho de suas atividades, indo de encontro ao que ele havia aprendido na teoria durante a sua formação. Também foi possível identificar a necessidade do professor está continuamente em processo de atualização do conhecimento, tendo em vista que as novas tecnologias estão, cada vez mais, acessíveis para a população.

**Palavras-chave:** Professor-pesquisador; prática docente; pesquisa.

### **ABSTRACT**

The education research is, along the years, suffering some modifications due to man's own behavior in a world increasingly competitive and globalized, in a moment that it is not enough to be good at what you do, but also, through the research, develop your individuality in the professional universe. The present article aims to reflect about the acting of teacher as a researcher of its own practice in contemporaneity. For this, the methodology adopted was a meticulous literary revision contextualizing the research about education in Brazil, since its emergence until present days, emphasizing the daily difficulties that teachers

must face in classrooms, and also other aspects that may demotivate the act of researching in the school environment. Through this study, it was possible to perceive the real situation of the teaching practice and the demotivation of teachers, reason why researching becomes something they don't adopt during the development of activities, contradicting what was learned during the higher education. It was also possible to identify the need that teachers have of being in a constant process of actualization of their knowledge, given that new technologies are increasingly accessible for the population.

**KEYWORDS:** Researcher teacher; Teaching practice; Research.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de curso tem como objetivo principal refletir sobre a atuação do professor pesquisador na contemporaneidade, levando em conta, as dificuldades que o profissional da educação passa em loco de trabalho, devido à desmotivação oriunda de uma rotina cansativa, a falta de incentivo publico para o ato de pesquisar, dentre outros aspectos que serão apresentando no decorrer do texto.

Com o tempo, percebemos a importância da pesquisa no cenário educacional. No percurso da vida acadêmica foi importante discernir seus efeitos para uma tentativa de solução de problemas diários.

Relevância que insere a pesquisa como papel não só para quem esta no laboratório, mas também para quem esta diariamente movido por questionamentos que se fazem presentes no exercício de suas atividades.

Esse estudo pode contribuir para a construção de um olhar acadêmico e profissional voltado para os estudantes e licenciados em pedagogia, para que possam compreender a importância da pesquisa tanto durante a graduação como depois na atuação, contribuindo para a educação, indagando problemas ainda não estudados, trazendo inovações, ou simplesmente se aprofundando em situações já analisadas e assim contextualizar as informações.

Como metodologia, adotou-se neste trabalho uma revisão de literatura, utilizou-se como referencial Gatti (2001) que traz todo o histórico sobre os primeiros registros de pesquisa em educação no Brasil, Gouveia (1971) que traz uma abordagem da pesquisa e suas influencias de acordo com

o cenário político da década 60 a 80. Utilizou-se também André (2001) que traz um aparato sobre rigor e metodologias quanto a coletas de dados, e o uso da pesquisa em sala de aula. Ludke (2013) que reforça a importância da pesquisa qualitativa e a valorização do pesquisador investigar de uma forma mais criteriosa estando em contato com o fenômeno ou objeto a ser estudado.

Esse estudo pode contribuir para a construção de um olhar acadêmico e profissional voltado para os estudantes e licenciados em pedagogia, para que possam compreender a importância da pesquisa tanto durante a graduação como depois na atuação profissional, contribuindo para a educação, indagando problemas ainda não estudados, trazendo inovações, ou simplesmente se aprofundando em situações já analisadas e assim contextualizar e atualizar as informações, dados, fontes, etc. A pesquisa em educação não consiste meramente no ato de informar, mas do próprio professor pesquisador conhecer a realidade na qual determinado fato ou problema está inserido.

## **1 HISTÓRIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A pesquisa em educação surgiu a partir de uma busca inquietante de ferramentas que pudessem lidar com os diversos aspectos sociais, levando em conta os problemas existentes no próprio sistema de ensino. Segundo Gatti (2001) os primeiros registros de pesquisas educacionais surgem no final da década de 30, com a eclosão do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), vinculada aos cinco Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, que tinha por objetivo primordial desenvolver sistematicamente os estudos relacionados à educação e nos seus diferentes aspectos. Criado em 1956, os centros regionais de pesquisas Educacionais não resistiram ao golpe Militar e as modificações políticas da época, sendo então, fechados em 1970. Nessa mesma época, começa a produção de pesquisas nos programas de pós-graduação no país, iniciadas com a implantação de órgãos que até hoje são responsáveis pelo seu desenvolvimento e o que representou um marco à institucionalização da pesquisa no Brasil foi a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951.

[...] Mas, foi somente com a implementação de programas sistemáticos de pós-graduação, mestrados e doutorados, no final da década de 60, e com base na intensificação dos programas de formação no exterior e a reabsorção do pessoal aí formado, que se acelerou o desenvolvimento da área de pesquisa no país, transferindo-se o foco de produção e de formação de quadros para universidades. [...] (GATTI, 2001, p.67).

No início, as pesquisas educacionais eram ligadas apenas as ciências naturais e exatas no meio acadêmico, presentes até hoje na formação de pesquisadores. Segundo Gouveia (1971), predominaram no início uma abordagem psicológica e temática como desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes, o que antes, o foco era voltado apenas para as condições culturais e tendências que pudessem desenvolver a sociedade brasileira. Marcado por um período ditatorial e vivendo uma agitação social e cultural devido à expansão da escolaridade e ampliação de escolas públicas, o país tentava introduzir processos democráticos nas práticas políticas. Gatti apud Gouveia (2001, p. 67) enfoca que:

A partir de meados da década de 1960 se instalou o governo militar, redirecionando as novas perspectivas sociopolíticas. O enfoque no planejamento dos custos, da eficiência, das técnicas e tecnologias é expresso. A política científica centra-se no bojo de um macroplanejamento voltado para uma política desenvolvimentista, incluindo também a pesquisa em educação nesse cenário [...]

No final da década de 70 e início da década de 80, com o aprimoramento das novas metodologias e as ampliações temáticas dos estudos voltados para a educação, a própria política que antes restringia aos jovens o acesso ao ensino superior, passa a designar uma educação voltada para a formação tecnicista. Apesar desse acesso, num segundo momento, percebe-se grande aumento de diversos grupos de movimentos sociais, originando um embate entre os jovens que reivindicavam a volta da democracia, assim como, questionavam a necessidade de uma formação que não estivesse somente voltada para o mercado de trabalho, um ensino que priorizasse a formação de indivíduos críticos capazes de compreender e transformar a realidade social, sendo algo contrário aos interesses da elite.

As pesquisas em educação elaboradas até o momento tinha caráter extremamente quantitativo, assim, reproduziam dados já existentes, e que por sua vez não condiziam com a realidade educacional daquele momento. Com o surgimento dos novos métodos, na década de 90, para a coleta e transcrição de dados, o rigor metodológico ganha destaque para a veracidade das informações, logo, surgem as pesquisas de caráter qualitativo, nas quais o pesquisador adentra o tema baseado na realidade local, vivenciando a problemática, analisando dados, e até mesmo dialogando com os demais sujeitos que estejam diretamente ligados ao seu objeto de estudo. André (2001, p. 54) traz essa ideia destacando que os estudos qualitativos:

[...] Englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discursos e de narrativas, estudos de memória, história de vida e história oral.

A pesquisa em educação dentro do panorama atual, apesar de desvalorizada, resiste às críticas que envolvem o próprio profissional da área, no caso o pedagogo. Logo, pesquisar se torna uma atividade incorporada ao contexto acadêmico, tanto no ponto de vista da formação do professor, quanto no processo de ensino e aprendizagem dentro da escola. Assim, percebe-se que há essa necessidade de uma formação contínua, que possa servir como subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente, assim como afirma Mattos e Mattos (S/A p. 03) “um educador ou uma educadora que gosta de sua profissão, ama o que faz e faz bem feito” [...] Ao questionar essa formação, o autor critica os professores que em sua atuação não buscam acompanhar a modernidade, assim, tornam-se profissionais desatualizados, que não buscam aprimorar sua qualificação profissional.

## **2 A PESQUISA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: O PAPEL DO PROFESSOR PESQUISADOR**

Quando falamos na pesquisa em educação, inclui-se neste contexto o papel do professor pesquisador assim como a sua contínua formação que vem oferecendo novos rumos às práticas educativas. A pesquisa dentro da formação do pedagogo contribui como peça fundamental para atuação e aprimoramento do profissional em todos os setores onde a educação e suas problemáticas estejam inseridas. Ao falar da formação do novo educador Mattos e Mattos destacam que (S/A p. 02):

A formação deve estar em primeiro lugar em sua carreira, senão perderá esse dom, deixando-o escorrer por entre seus dedos. E as qualidades necessárias ao bom professor ou professora são as dimensões que envolvam as qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, e, sobretudo as de caráter do saber: o conhecimento acima de tudo e a pesquisa constante.

Percebemos a necessidade do professor/pedagogo está em um constante processo de formação e de atualização no que diz respeito às novas metodologias e práticas docente, para que sua atuação não seja obsoleta diante dos demais profissionais. Dentro dessas perspectivas, destaca-se a atuação do professor pesquisador como aquele que tem o objetivo de fazer com que seus alunos sejam autônomos dentro do processo de ensino, oferecendo meios para que eles construam seu próprio processo de aprendizagem. O professor pesquisador instiga o aluno a pesquisar, e como pesquisar. A pesquisa dentro da formação do pedagogo deve assumir uma dimensão criteriosa, e acima de tudo objetiva e que seja condizente com a realidade dos sujeitos participantes do processo.

Gonçalves (S/A, p.02) afirma que:

Em educação, a história da pesquisa está relacionada com uma concepção de professor e, neste aspecto, a didática como uma disciplina que se ocupa do ensino, construída como um campo que se ocupa dos aspectos pedagógicos da formação docente, torna-se responsável pela materialização desse procedimento educativo: educar pela pesquisa. (p. 02)

Somos responsáveis pela transformação de um novo indivíduo, e para se ter domínio e obter bons resultados, primeiro é preciso aliar o dom ao seu aperfeiçoamento pessoal, buscando sempre respeitar a diversidade cultural, os limites e dificuldades dos alunos, sendo parceiro e amigo, participar coletivamente na construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

Então ser educador ou educadora, é sublime, é “construir cabeças” que podem evoluir para o bem ou para o mal, porém esse dueto bem-mal faz parte do ser humano. Ser educador ou educadora é “construir cabeças” que percebem que podem transformar as suas vidas e a de outras pessoas, como Paulo Freire dizia o indivíduo deve “saber” sua realidade, para só então transformá-la. Através de uma educação transformadora, problematizadora isso pode ocorrer e, o poder dos educadores e educadoras é muito grande, eles podem ajudar ou prejudicar várias pessoas ao mesmo tempo. Ser educadora é como ser arquiteto, podemos construir obras inabaláveis, admiráveis ou obras medíocres que nada representam para o contexto onde estão inseridas. (MATTOS e MATTOS, S/A, p. 05)

O professor é responsável pela transformação intelectual do aluno, cabe a ele o papel importante de prepará-lo para uma carreira de sucesso, sempre mostrando que para conseguir uma boa posição num mercado tão competitivo primeiro se deve construir sua individualidade no universo profissional.

O professor antes de tudo é concebido como referência para os alunos, mostrando através de suas lutas e conquistas, apesar dessa desvalorização profissional assim como a discriminação social, que é necessário ser único e múltiplo ao mesmo tempo. Isso é possível somente quando aliamos o dom ao aperfeiçoamento pessoal, ou seja, primeiro deve sentir prazer pelo que faz, em seguida investir nessa evolução epistemológica acompanhando as novas tecnologias. Ser um profissional competente e comprometido com os resultados, pois o professor pesquisador vive numa constante busca de algo novo, seu preparo e dedicação não está somente voltado para si, mas para os seus alunos, assim como afirma Mattos e Mattos (S/A, p.03):

Um educador ou uma educadora que gosta de sua profissão, ama o que faz e faz bem feito. Investe no seu aperfeiçoamento, para poder ajudar outras pessoas. Seu preparo não é para si mas, para outros. É algo complexo que vai sendo tecido ao longo do espaço e do tempo, de acordo com o interesse de cada profissional. E isso, cria a nossa identidade profissional, necessária à prática e a cumplicidade com seus alunos. Seu reconhecimento é notório, quando recai em dedicação, em buscar transformar formas velhas de ensinar em formas que facilitem a aquisição, ou melhor, a construção do saber

pela própria pessoa. Nós somos meros mediadores, que doamos nossa energia para outros, não o conhecimento e sim, a energia cósmica que existe na relação educador-aluno; pois é uma relação de emoções, de afinidades, de entendimentos, de escolhas, de intuições ou não. É igual a escolher o par certo. Seja homem ou mulher, existe competição, empatia, escolha, acertos e erros; porém tudo para a felicidade coletiva.

Somos mediadores de conhecimento, por isso devemos estar sintonizados com a contemporaneidade, substituindo o “ensinar ultrapassado e tradicional” por um ensino que facilite a aquisição epistemológica contemporânea. É algo prazeroso quando notamos que tantos esforços e dedicações doados para os outros tem seu devido reconhecimento, que ao longo do processo criamos uma relação de afinidade entre o pesquisador e o outro sujeito participante, no caso o aluno, e isso acaba influenciando quase sem querer nas suas escolhas.

É importante salientar, que através de uma conscientização condicionada à curiosidade que instiga o aluno a perceber sua relevância no mundo, cabe então o educador a impulsioná-los na construção e interação dos conhecimentos sociais, culturais, políticos e históricos, sendo tolerante, respeitando seu tempo e espaço, valorizando as superações do mesmo, construído assim sua autonomia. Assim como questiona Mattos e Mattos (S/A, p.04):

Então, o novo educador e a nova educadora devem ter em mente que o conhecimento não está completo, e que deve ser desenvolvido rumo a uma nova conscientização de mundo. Que devemos trabalhar em conjunto com as diferentes áreas do conhecimento em busca de uma educação universal, que permeie o individual, o físico, o biológico, o psíquico, o social, o cultural, o histórico, o interpessoal, o transpessoal e o espiritual. Observando que não há um caminho de certezas a ser seguido, mas, vários caminhos de incertezas, tentando conceber articulações, identidades e diferenças entre eles. Dando ênfase a contradição, a problematização, assim como dizia Paulo Freire em sua pedagogia do oprimido, também é focado por Morin em seu estudo sobre o pensamento complexo. (IDEM)

Portanto, sobre a importância da pesquisa no meio acadêmico, o professor deve aliar a pesquisa ao processo de ensino e aprendizagem, aproximando o senso comum a realidade investigada, já que sua função como pesquisador e justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão entalecidas a partir delas. Hoje é comum, que professores deixem que seus alunos participem da escolha dos conteúdos que serão passados, na tentativa frustrante de buscar o interesse e a cooperação dos mesmos, já que eles não sentem prazer na pesquisa nem tão pouco tem o hábito de pesquisar. Segundo Freire (2001) “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”. O professor deve entender o poder transformador que a educação possui e é através dessa arma poderosa e lapidada por ele, que determinará e possibilitará o futuro de

seus alunos para o exercício pleno da cidadania. É a partir dessa reflexão sobre a importância do desenvolvimento da pesquisa em sua prática diária, que os professores possibilitem aos seus alunos uma formação crítica e autônoma.

### **3 A PESQUISA QUANTITATIVA E A QUALITATIVA NA VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR**

Todas as grandes invenções e descobertas do homem só foram possíveis graças a sua inquietação movida por perguntas e dúvidas referente a algum tema no qual a pesquisa só vai existir a partir deste levantamento e sua metodologia será o caminho escolhido para alcançar o que a pesquisa propõe. Assim como afirma Ludke (2013, p. 01-02):

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído do a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo no esforço de elaborar conhecimento sobre aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esses conhecimentos são, portanto, frutos da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente. Tanto pode ser confirmado como negado pela pesquisa o que se construiu a respeito desse assunto, mais o que não pode é ser ignorado.

É importante que o professor que pretenda ser pesquisador conheça dois tipos básicos de pesquisa, sendo elas, qualitativas e quantitativas. Logo, elas estarão sempre inclusas no ato de pesquisar, independente da área e tema escolhido por ele.

A pesquisa qualitativa aborda os valores, hábitos, crenças, opiniões, atitudes e representações, ou seja, o modo como será compreendida e julgada pelas pessoas. Ao contrario dessa, a metodologia da pesquisa quantitativa se preocupa com os números, atua em níveis de realidade e por meio da coleta de dados busca resultados quantificados.

Após conhecer essas duas vertentes de pesquisa, faz-se necessário compreender que há com outros tipos de pesquisa, que podem ser tanto qualitativas como quantitativas, são elas: pesquisa acadêmica, exploratória, experimental, laboratorial, empírica, de campo, teórica, bibliográfica, entre outras.



A pesquisa acadêmica é realizada na academia, ou seja, em instituições de ensino superior conduzidas sempre por professores pesquisadores.

A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas, com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, ou seja, busca-se familiarizar com o fenômeno investigado, para que seja maior compreendido com precisão.

A pesquisa experimental envolve qualquer tipo de experimento que auxilia no desenvolvimento.

Pesquisa laboratorial é aquela que ocorre em situações controladas e são realizadas em locais fechados.

A pesquisa empírica tem como finalidade testar hipóteses de relações de causa e efeito. Podem ser realizadas em qualquer ambiente e se dá por meio de tentativas de erro.

Já a pesquisa de campo vai além da observação dos fatos e fenômenos, coletando dados que ocorrem na realidade da natureza pesquisada.

Pesquisa teórica, essa pesquisa tem como exemplo artigos científicos o qual é feito a partir de uma determinada teoria, buscando sempre embasamentos que expliquem o que está sendo levantado na pesquisa.

Por ultimo, a pesquisa bibliográfica elaborada através de estudos já realizados constituída principalmente de livros, artigos, entre outros encontrados em bibliotecas e a na própria internet.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos. (GATTI, 2002, p.9-10).

Enfim, como foi abordado anteriormente, existe uma variada quantidade de tipos de pesquisa, nas quais professores podem adotá-las para maior eficácia no seu trabalho, seja ela no contato direto ou não com o ambiente e situação investigada. Essas pesquisas podem ter em sua essência um caráter quantitativo ou simplesmente qualitativo, assim como, também podem juntar ambos os métodos, e

fazer uma pesquisa mista, utilizando tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos dentro do processo de coleta de dados. No entanto, mesmo que o pesquisador conheça todos esses métodos, existem as limitações na pesquisa, e isso vai depender muito do objeto de estudo, das condições atuais do problema, como o problema é percebido pela comunidade, e questões que estejam interligadas com a neutralidade do próprio ato de pesquisar, a relevância que se tem dado a tal problema.

#### **4 TEORIA X PRÁTICA: A CONTRADIÇÃO NA ATUAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR**

Diversas vertentes motivam estudiosos quando o assunto diz respeito a teoria e prática da atuação do professor pesquisador. De acordo com Tardif (2002) um educador deve bem organizar suas experiências de vida, seus valores e afeições para auxiliar suas pesquisas referentes ao ensino, ou seja, que servirá como princípios e base para a prática docente, pois segundo ele é através dessa construção pessoal e social que transforma e aprimora sua qualificação pessoal.

Freire (1996, p. 32) afirma que

Ensinar exige pesquisa: significa que todo professor ou professora é um pesquisador; pois o que faz um bom professor ou uma boa professora é a constante atualização, seu aprimoramento; visto que somos seres históricos e que fazemos história constantemente num mundo onde o conhecimento também tem sua historicidade.

Esse profissional da educação aprendeu que deve ser valorizado e aproveitado os saberes aproveitados dos seus alunos, o conhecimento prévio, as vivências que eles traziam da sociedade. Dessa forma, associá-los a sua prática inovadora facilita a realização de suas tarefas e aquisição de novos conhecimentos, escolhendo caminhos que atice atenção e imaginação, induzindo-os a buscar sua própria autonomia. Sua postura tem que ser de igual para igual dentro e fora da sala de aula, já que ele também aprende com seus alunos, vinculando sempre teoria e prática, é a partir dessa relação que a aprendizagem evolui. Assim como ressalta Perrenoud (2001, p.6) ao falar sobre as competências de novos conhecimentos que prepara e forma professores pesquisadores:

[...] uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas, que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relata-los.

Apesar de na sua formação terem sido preparados e capacitados para exercer o importante papel de formar pensadores críticos, muitos professores ignoram o conhecimento que tiveram sobre como desenvolver a pesquisa em educação, ou até a própria prática de pesquisar em sala de aula, simplesmente desinteressam-se e passaram a adotar uma postura tradicionalista reproduzindo o velho ensinar, desvalorizando o conhecimento prévio dos alunos.

Uma nova concepção de formação – do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da escola – o professor prepara-se teoricamente nos temas pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador em sua aula analisando suas práticas, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 46)

A valorização da pesquisa científica se estende para além da formação acadêmica, no entanto, o que se tem notado é que boa parte dos pedagogos, se acomodam em suas funções na docência, e passam a não contribuir com pesquisas científicas e estudos relacionados a sua prática e formação como professor pesquisador.

A formação do professor pesquisador pode dar condições de o professor assumir a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, de reflexão e de análise, constituindo-se em um movimento contra-hegemônico, frente ao processo de desprofissionalização do professor e de instrumentalização da sua prática (NÓVOA, p.3. 2001).

Faz-se necessário que esses profissionais enxerguem na pesquisa a chance de crescer profissionalmente e intelectualmente, assim como contribuir para a comunidade científica e o cotidiano da escola. Diante de tantas mudanças no meio social e tecnológico, o professor necessita ser um pesquisador para acompanhar o ritmo do desenvolvimento e conhecimento da sociedade, mas como exercer um papel tão crucial e importante com tantas barreiras e desafios que surgem em meio as suas atividades.

Sabemos que a educação brasileira não é prioridade nacional e por isso, não deveria ser colocada nos ombros apenas dos professores à responsabilidade da construção de cidadania dos alunos. Dentre os problemas atuais da prática docente, estão a má remuneração do profissional da educação, péssimas condições na infraestrutura dos espaços escolares brasileiros, assim como salas superlotadas usadas como estratégia para a diminuição de gastos, inibindo o professor

de exercer suas funções de maneira competente, ética e comprometida com o projeto político pedagógico e com a própria sociedade a qual esta inserido, a ausência da família na escola e o não reconhecimento nem prestígio do seu ofício, também contribui com a desvalorização da autoimagem do professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo sobre a importância da pesquisa para atuação docente apontam deficiências no ensino, desvalorização profissional, desmotivação por parte dos professores e também dos alunos, uma enorme carência na disponibilidade de recursos, entre outros pontos considerados negativos, mas um profissional que ama o que faz não se deixa corromper, nem muito desiste do seu ofício quando ele mesmo está sendo visto como referência.

É preciso superar todos os desafios diários para se manter elevado no desenvolvimento das competências e habilidades no exercício da profissão, buscando condições necessárias para isso, como salário adequado, ganhar o respeito dos alunos do que competir voz com eles, disponibilidade dos recursos didáticos e equipamentos que despertem interesses no ato de pesquisar de uma forma motivacional.

É a partir destes requisitos que ressaltam a importância que a pesquisa representa para os docentes, pois é ela que permite o seu amplo desenvolvimento profissional, levando em conta que a ênfase de ser um professor pesquisador, e desenvolver este gosto pela pesquisa nos alunos, pode estar entrelaçada com a afirmação de que o conhecimento é algo construído, sistemático, contínuo e transformador.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, MARLI. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, v. 113, p. 51-64, julho 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete. **Pesquisa, educação e pós-modernidade**: confrontos e dilemas. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

\_\_\_\_\_. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cadernos de Pesquisa, v. 113, p. 65-81, julho 2001.

GONÇALVES, Fernando Ribeiro. Sucesso acadêmico no ensino superior: a pedagogia universitária como sistema de promoção do sucesso dos alunos. In: TAVARES, José e SANTIAGO, Rui A. (orgs). **Ensino superior (in)sucesso acadêmico**. Porto: Porto, 2000.

GOUVEIA, A. **A pesquisa educacional no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 1, p. 1-20, 1971.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 45-52.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ªed. Rio de Janeiro. E.P.U., 2013.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de. **Em busca de um novo educador para uma nova educação**. Disponível em <y> Acesso: Acesso: 19 de out. de 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **OS professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote: 1992.

PERRENOUD, Philippe et all. (org). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências?. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed: 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2002.